

Indústria Extractiva em Moçambique: Desafios, Sucessos e Perspectivas

A Atuação da Vale Moçambique e os Desafios do Desenvolvimento

Ana Saggiaro Garcia (IRI/PUC-Rio)

Karina Martins Kato (CDPA/UFRRJ)

MAPUTO, Agosto de 2021.



BRASIL- MOÇAMBIQUE

- Interesse renovado pela África na década de 2000. Mescla entre de **políticas públicas** (cooperação, crédito) e **investimentos** corporativos (empresas extrativas e de construção).
- 2011 em diante: **inflexão** e declínio da agenda de SAN e África na política externa brasileira.
- Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos (**ACFI**), 2015: novo marco jurídico para investimentos brasileiros em Angola, Moçambique e Malawi.
- Política externa do governo **Bolsonaro**: alinhamento com EUA (Trump) e com governantes de (extrema) direita. Declínio dos BRICS, tensões com a China, mas aproximação com a Índia > Isolamento no contexto da COVID-19.
- **África**: interesses comerciais e agenda ligada à igrejas pentecostais.

Vale

- 2004: Novo ciclo de exploração do **carvão**
- Projetos **Vale/Mitsui**:
 - Mina de Moatize (2008 – obras, 2011 operação, duplicada – US\$2 bi, 24 milhões ton/ano meta)
 - Operações **logísticas**: Beira (US\$ 224 mi, 6 mi ton/ano) e Tete-Nacala (US\$ 3,5 bi e 18 mi ton/ano - CDN)
 - **Porto** Nacala-a-Velha (US\$ 1,1 bi, 18 mi ton/ano)
 - Porto da Beira, terminal de carvão (6 mi ton/ano)
- Apoio do Governo Moçambicano: sociedade, concessões de terra, reforma de marcos regulatórios.
- 2012: duplicação da linha férrea

Corredores Econômicos

- Economia política de corredores de desenvolvimento: conexão de territórios a **cadeias** de valores globais.
- Atração de investimentos: expansão de fronteiras, valorização de **terras** e ampliação da produção.
- Especialização em *commodities* **minerais** e **agrícolas**.
- Infraestrutura e logística: lugar central na agenda das **instituições financeiras internacionais** e das agências intergovernamentais.

NACALA: articulação Investimentos e Cooperação para a TRANSFORMAÇÃO DA AGRICULTURA.

Nacala

- Política de cooperação triangular **Brasil-Japão-Moçambique** foi concebida e estruturada em estreita consonância com os planos logísticos das operações da **Vale** e da **Mitsui** no norte de Moçambique, e com interesses dos **atores multilaterais**.
- **Global:** G8, WB, WEF, JBIC, JICA (PEDEC)
- **Regional:** AfDB, PIDA, União Africana (NEPAD)
- **Brasileira:** Vale, Embrapa, empresas de construção, BNDES
- **Nacional:** PEDSA, PNISA



Mapa Norte de Moçambique

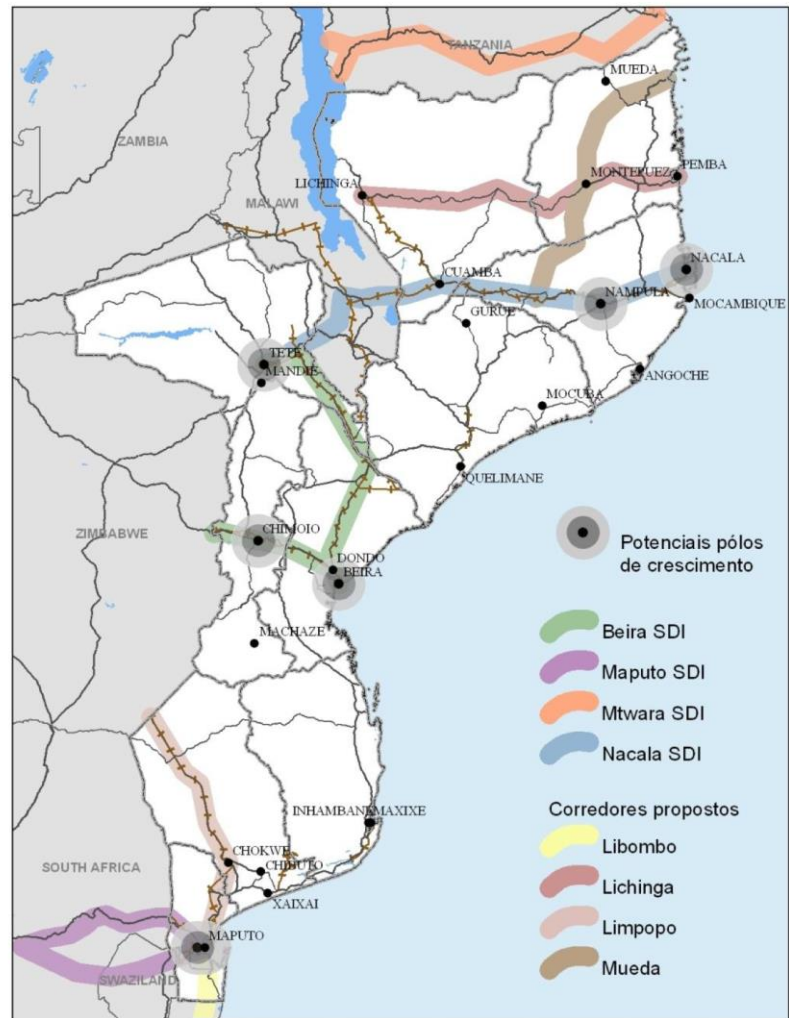
CORREDOR DE NACALA: integração das estratégias de desenvolvimento, a fim de capitalizar o potencial agrícola e energético de Cabo Delgado, Niassa, Zambézia e Tete.



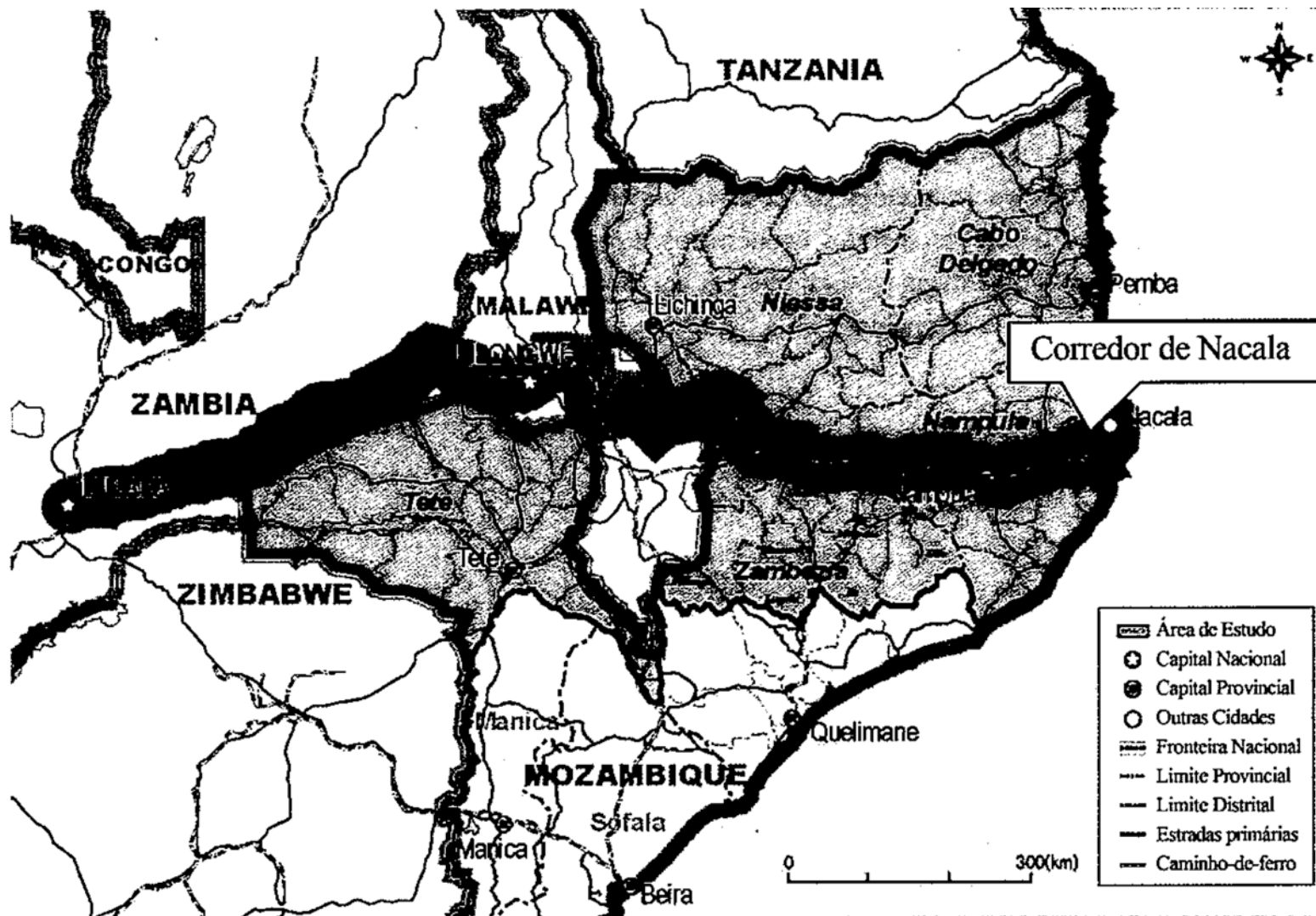
Empreendimentos Vale em Moçambique



Figure 2. Wold Bank's Spatial Development Initiatives and Growth Poles



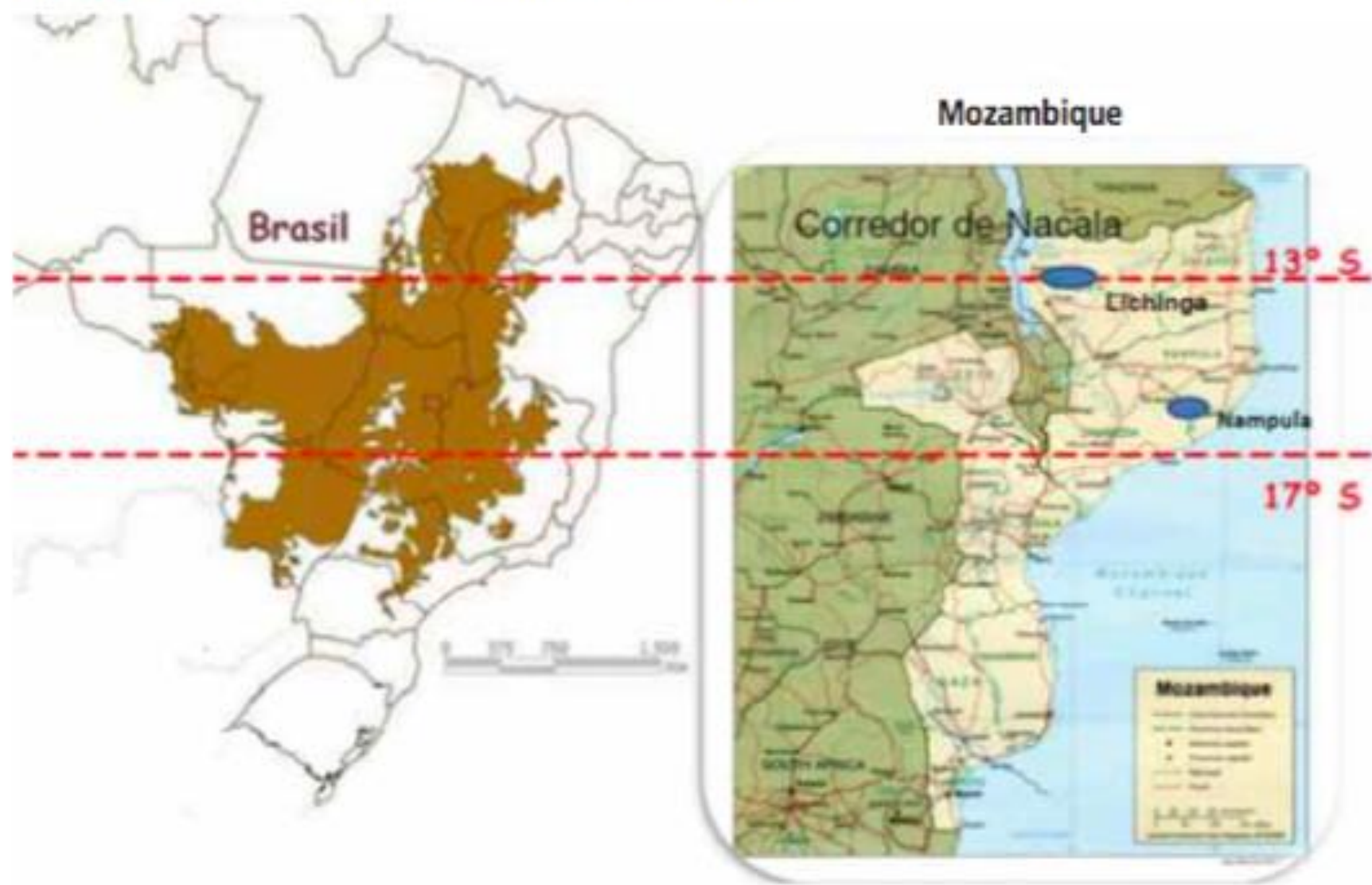
Source: World Bank (2010)



Fonte: Equipe de Estudo da JICA

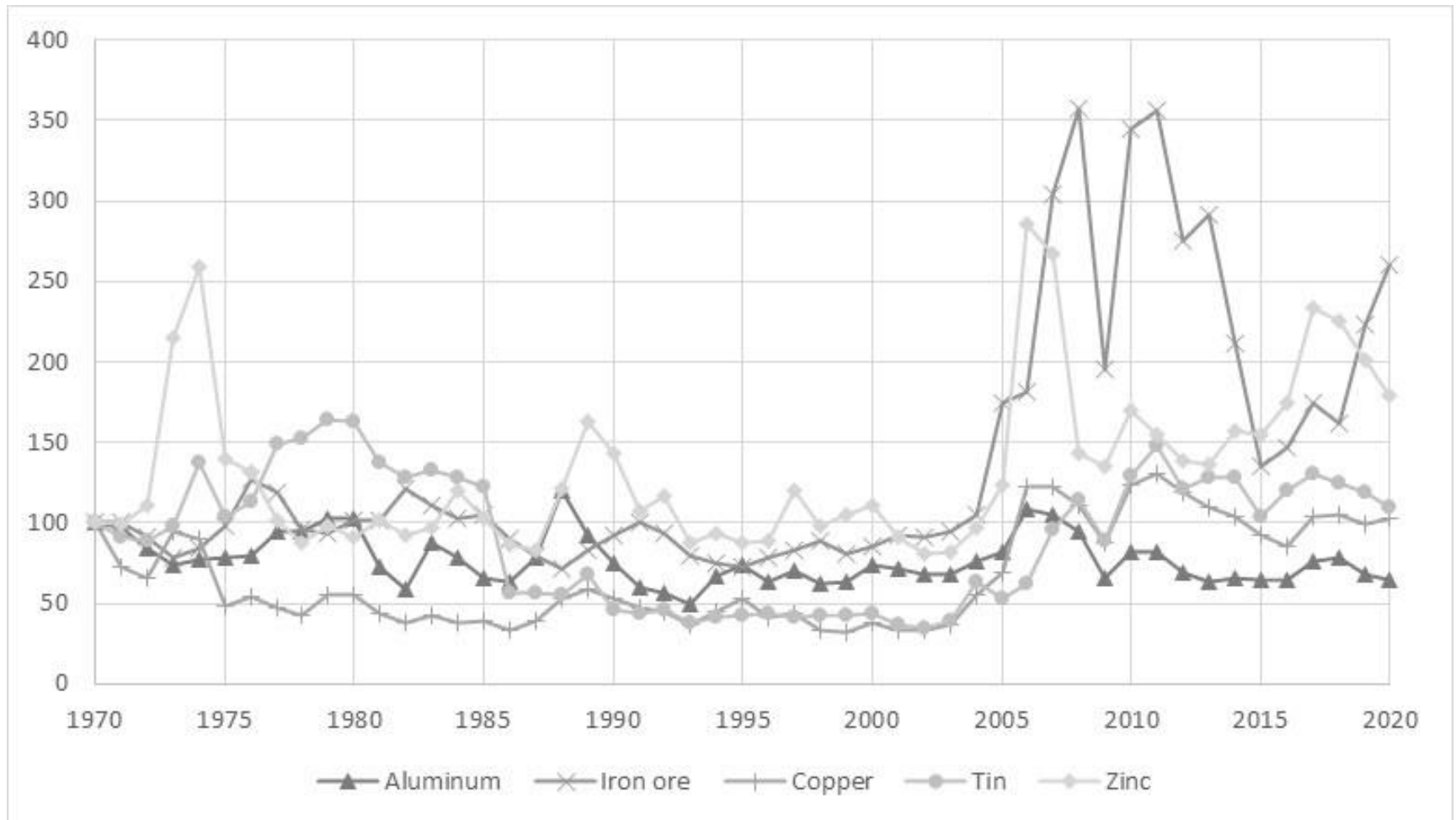
Figura 1.6.1 A Área Alvo (Área de Estudo) do PEDEC-Nacala: A Região do Corredor de Nacala

Figure 4.3 Comparative map of Brazil and Mozambique



Source: EMBRAPA. The brown section on the Brazilian map represents the "cerrado" ecoregion.

Variação do preço real de minerais industriais (número índice)



Fonte: World Bank (2021)

Vale: período recente

- Produções em diferentes territórios (Moatize, Carajás, etc.) estão conectadas às estratégias globais da Vale na sua relação com a China.
- Rompimento das barragens de Mariana (2015) e Brumadinho (2019) no Brasil: total de 291 mortos, perdas irreparáveis.
- 2017: dissolução do grupo controlador e pulverização acionária. Controle passou a ser indefinido!
- Moz: 2016: 15% Vale – Mitsui (seguem majoritárias).
- **2021 – Vale adquire parte da Mitsui (Moatize e CLN) para iniciar o desinvestimento no carvão**



Articulação Internacional dos **Atingidos e Atingidas** pela Vale

International Articulation of those Affected by Vale
Articulación Internacional de Afectados y Afectadas por Vale



2010



Articulação Internacional dos Atingidos pela Vale
Relatório de Insustentabilidade da Vale 2012

2012



Relatório de Insustentabilidade 2015

2015



2021

<https://atingidosvale.com/relatorio-de-insustentabilidade/>

Reassentamento de Catemi

Fonte: Arquivo ANM



Trem com o carvão descoberto

Foto: Twitter da Vale



Estações e Apeadeiros Fechados no Corredor de Nacala

“Os reassentamentos promovidos pela Vale desrespeitaram importantes costumes culturais dessas famílias, negando espaços para suas cerimônias e ritos de passagem e destruindo os cemitérios em que essas comunidades enterraram seus ancestrais.”

Antônio Zacarias, da Associação de Apoio e Assistência Jurídica às Comunidades (AAAJC)¹

▼ Menino Atravessando a Ferrovia

Fonte: Karina Kato, Acervo da AUMV



“Falo na qualidade de mulher. O comboio facilitava, se uma mãe estivesse a parir, o comboio facilitava ir ao hospital. Como foi cancelado, há problemas sérios para as mulheres. Estão a ver que eram nas paradas que funcionavam mercados, compravam arroz, óleo. [Hoje] para comprar sal é preciso se dirigir a Malema, uma distância muito longa. Nós conseguíamos dinheiro aqui, através dos nossos produtos, mas até então não estamos tendo dinheiro nem para matricular os nossos filhos na escola. O nosso mercado estava aqui neste corredor.”

Camponesa de Tui, no Corredor de Nacala, Moçambique

A Quem Serve o Trem do Desenvolvimento?



- **Vale e a COVID:** mineração como atividade essencial.
- As comunidades permanecem em casa enquanto a Vale segue com as suas operações.
- Disseminação da COVID em municípios mineradores.
- Responsabilidade Social Empresarial: doações de teses para Covid, porépropaganda e *marketing* com doações.



“A minha casa é vizinha da Vale [vivem juntos]. Quando eles detonam as rochas, toda aquela poeira entra na nossa farinha. Uma vez pedi à minha mulher para tirar as folhas de moringa para servir de caril e elas estavam completamente suja de poeira de carvão. Lavamos e comemos mesmo sabendo que é prejudicial para a saúde.”

João Tomo, morador da comunidade de Nhantchere (Moçambique) e atingido pela Vale

1 Oliveira (matéria publicada no Observatório do Carvão de 03 junho de 2020).

“As actividades da Vale com a Covid-19 continuaram iguais e a exploração do carvão não parou, nós moradores é que tivemos que continuar dentro das nossas casas rachadas devido às explosões da mina, sempre com medo que fossem desabar.”

Félix Manuel, morador do bairro de Bagamoyo em Moatize



A Proximidade da Comunidade de Bagamoyo das Operações da Vale em Moatize

Fonte: AAJ/C

A Vale sai, o que fica?

- Para as **comunidades**: Aprender com experiências em outras localidades (ex. TKCSA) e outros locais podem aprender com a experiência em Moatize?
- Como cobrar os passivos que já foram causados? Responsabilização, compensação, reparação (X ESG, responsabilidade social)
- Diversidade das lutas sociais : resistência aos projetos; luta pela terra; luta por incorporação; luta por compensações. Estratégias de monitoramento das corporações extrativas.
- Para o **governo**:
- Dependência da indústria extrativa: volatilidade e vulnerabilidade aos mercados internacionais (China).
- Benefícios fiscais: atração, mas não manutenção do investimento estrangeiro?
- Quadro legal que possa **prevenir**, e não apenas responder aos impactos e conflitos.